

RESÍDUOS LÍQUIDOS (CHORUME) NO ATERRO SANITÁRIO DE ANÁPOLIS/GO

Giuliana Nigri Santos Silva¹⁰⁵ – giuliana_nigri@hotmail.com
Vandervilson Alves Carneiro¹⁰⁶ – profvandervilson@gmail.com

Introdução

O lixo e seus diversos tipos de resíduos são hoje um dos principais problemas de Anápolis / GO e dos demais municípios brasileiros. A produção de resíduos é grande e diretamente proporcional à população: quanto maior for, mais lixo será produzido (LANGANKE, 2012; MIRANDA, 1995).

No entanto, para Anápolis – GO como para os demais municípios do Brasil, os aterros sanitários hoje são apontados como uma das melhores soluções para o problema do lixo nas cidades. O aterro consiste de um terreno, previamente escolhido para minimizar problemas ambientais, onde o lixo é armazenado em camadas, em locais escavados. O lixo é prensado por máquinas até atingir uma altura de três metros, e depois é coberto por terra. Seria uma espécie de “enterramento” planejado do lixo (LANGANKE, 2012; MIRANDA, 1995).

Revisão Bibliográfica

Por definição, resíduo é tudo aquilo não aproveitado nas atividades humanas, proveniente das indústrias, comércios e residências. Como resíduos encontramos o lixo, produzido de diversas formas, e todo aquele material que não pode ser jogado ao lixo, por ser altamente tóxico ou prejudicial ao meio ambiente. Resíduos sólidos e líquidos podem ser de dois tipos, de acordo com sua composição química: resíduos orgânicos e resíduos inorgânicos (LANGANKE, 2012; MIRANDA, 1995).

Resíduos líquidos são aqueles materiais não aproveitados que se encontram no estado líquido. Um dos principais tipos de resíduos líquidos é o proveniente da lixiviação dos materiais encontrados nos lixões e aterros sanitários, conhecido como [chorume](#). A água, proveniente do próprio lixo ou da chuva, entra em contato com os diversos materiais do lixo e inicia-se um processo de reações químicas em cadeia. Ao final desse processo, várias substâncias tóxicas são formadas. Estas substâncias podem, por exemplo, se infiltrar no solo e contaminar o lençol freático, que é fonte de água de uma população próxima (LANGANKE, 2012; MIRANDA, 1995).

Material e Métodos

Para a realização da atividade proposta pela disciplina de IMPACTOS AMBIENTAIS EM ÁREAS DE CERRADO foram realizadas leituras específicas do assunto, uma saída autônoma de campo (Aterro Sanitário de Anápolis / GO), registro fotográfico, anotações in loco e em gabinete foram produzidos textos e banners para

¹⁰⁵ Graduanda do Curso de Geografia da UEG/UnUCSEH

¹⁰⁶ Docente da UEG/UnUCSEH (Curso de Geografia) e da UEG/UnUCET (Curso de Química)

divulgação junto aos acadêmicos do Curso de Geografia da UEG/UnUCSEH e alunos da rede pública de ensino de Anápolis.

Considerações Finais

O aterro sanitário, embora não seja um método que garanta prevenção total ao meio físico-geográfico, diminui consideravelmente os impactos ambientais em cidades brasileiras. Cabe destacar que uma das alternativas para diminuir os impactos gerados pela produção de lixo, é justamente acabar com os lixões, reduzir a quantidade de lixo depositado nos aterros sanitários e realizar ações de coleta seletiva, educação ambiental e atividades recicladoras dos materiais para fins diversos. Para a instalação e a operacionalização de um aterro sanitário torna-se necessário que se conheça as vantagens (processo de baixo custo; controle da emissão de gases; minimização dos problemas de lixiviação da água; requer trabalhadores pouco especializados e outros) e suas desvantagens (necessidade de grandes áreas; interferência das condições climáticas no processo; o terreno ficará inoperante por um bom período de tempo e outros).

É preciso esclarecer também que os gestores dos municípios brasileiros devem conhecer a Política Nacional de Resíduos Sólidos que determina o ano de 2014 para que os lixões sejam eliminados e transformados em aterros sanitários. Para tal situação, os municípios que quiserem ajuda financeira do governo federal para dar um destino adequado ao seu lixo - como é o caso de Anápolis / GO - vão ter que apresentar um plano de gestão de seus resíduos.

Referências

MIRANDA, L. L. O que é lixo. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LANGANKE, R. Lixo. Disponível em: <<http://eco.ib.usp.br/lepac/conservacao/ensino/lixo.htm>>. Acesso em: 22/10/2012.